

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA: ESTRATÉGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATENDER CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Daiane de Sousa Campos¹
Sara Cristina dos Santos Freires²

RESUMO

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, e a formação dos professores é essencial para garantir a qualidade do ensino, especialmente em contextos inclusivos que atendem crianças com deficiência, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo investigou as práticas discursivas dos professores da Educação Infantil de uma creche pública da cidade de Pau dos Ferros/RN, com foco na Educação Especial e no atendimento a crianças com TEA. Utilizando um questionário estruturado aplicado a cinco professores, o estudo explorou as dificuldades enfrentadas, a formação recebida, a contribuição dos professores auxiliares, as estratégias pedagógicas adotadas e o impacto de materiais e tecnologias assistivas. Os resultados revelaram que os professores enfrentam desafios significativos, como a necessidade de adaptar constantemente as atividades para atender às diversas necessidades dos alunos com TEA e a falta de formação específica. A presença de professores auxiliares, muitas vezes ainda em fase de graduação, foi identificada como um fator que limita a eficácia do suporte oferecido. Estratégias pedagógicas, como a utilização de materiais adaptados e tecnologias assistivas, são empregadas para promover o desenvolvimento integral das crianças, mas a efetividade dessas abordagens é frequentemente comprometida pela falta de tempo e recursos. A pesquisa conclui que investimentos em formação contínua e na disponibilização de recursos adequados são essenciais para melhorar a eficácia das práticas pedagógicas e promover uma inclusão efetiva. A capacitação especializada para os professores é fundamental para enfrentar os desafios e aprimorar a qualidade do ensino para crianças com TEA.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Formação de Professores.

ABSTRACT

Early Childhood Education plays a crucial role in child development, and teacher training is essential to ensure the quality of education, especially in inclusive contexts that serve children with disabilities, such as Autism Spectrum Disorder (ASD). This study investigated the discursive practices of early childhood educators at a public daycare center in Pau dos Ferros/RN, focusing on Special Education and the support for children with ASD. Using a structured questionnaire administered to five teachers, the study explored the challenges faced, the training received, the contribution of teaching assistants, the pedagogical strategies employed, and the impact of assistive materials and technologies. The findings revealed that teachers face significant challenges, such as the need to constantly adapt activities to meet the diverse needs of students with ASD and the lack of specific training. The presence of teaching assistants, often still in undergraduate programs, was identified as a factor limiting the

¹ Especialização em Mídias na Educação (UERN). Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFC). Graduação em Pedagogia (UERN). E-mail: daianecampos@educ.paudosferros.rn.gov.br

² Mestrado em Ciências da Linguagem (UERN); Especialização em Educação e Contemporaneidade (IFRN); Graduação em Letras com licenciatura em Libras (UFPB). Atualmente é professora assistente (UFERSA); Membro do Grupo de Estudos Discursivos – GEDUERN (UERN); Membro do Grupo de Pesquisas em Discurso e Sociedade - GEPEDS (UFERSA). E-mail: sara.freires@ufersa.edu.br

effectiveness of the support provided. Pedagogical strategies, such as the use of adapted materials and assistive technologies, are employed to promote the integral development of children, but the effectiveness of these approaches is frequently compromised by a lack of time and resources. The study concludes that investments in continuous training and the provision of adequate resources are essential to improving the effectiveness of pedagogical practices and promoting effective inclusion. Specialized training for teachers is crucial to addressing the challenges and enhancing the quality of education for children with ASD.

Keywords: Inclusive Education, Autism Spectrum Disorder, Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um período importante para o desenvolvimento das crianças, e a formação dos professores desempenha um papel fundamental na qualidade do ensino e na eficácia das práticas pedagógicas. Este estágio inicial da vida é marcado por um intenso desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, que estabelece as bases para o aprendizado futuro e a integração social. Contudo, para que a Educação Infantil seja verdadeiramente inclusiva, é essencial que os professores estejam bem-preparados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula, incluindo crianças com deficiência, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A formação inicial dos professores deve fornecer uma base abrangente sobre o desenvolvimento infantil, conforme destacado pelo Ministério da Educação (MEC, 2020). No entanto, pesquisas indicam que muitos cursos de formação docente não abordam de maneira adequada as necessidades específicas de crianças com TEA (FERREIRO, 2017; CRUZ, 2022). A falta de preparo nesse aspecto pode comprometer a eficácia do ensino e limitar a capacidade dos professores de implementar práticas pedagógicas inclusivas e eficientes (BIANCHI, 2021; ALMEIDA, 2022).

A formação continuada se torna necessária, pois permite que os professores atualizem e aprimorem suas habilidades ao longo de suas carreiras. O MEC (2019) ressalta a importância dessa formação contínua, que deve focar em novas metodologias e estratégias inclusivas. Entretanto, a literatura aponta que a falta de oportunidades adequadas para essa formação pode limitar a capacidade dos professores de atender a todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais (TARDIF, 2017). Além disso, mitos e concepções errôneas sobre o ensino de crianças com autismo ainda persistem, impactando a eficácia das práticas pedagógicas (CRUZ, 2022).

Por outro lado, o atendimento especializado a crianças com TEA requer diagnósticos precoces e intervenções ajustadas às necessidades individuais dos alunos. A detecção precoce

do TEA, é primordial para permitir a implementação de intervenções eficazes desde os primeiros anos de vida (BIANCHI, 2021). O National Research Council (NRC, 2001) recomenda o uso de terapias comportamentais e suporte à comunicação como parte das intervenções eficazes. A adaptação das práticas pedagógicas e o uso de materiais e tecnologias assistivas são fundamentais para promover o desenvolvimento integral dessas crianças (SCHREIBMAN et al., 2015; KASARI et al., 2016).

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar as práticas discursivas dos professores da Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado na cidade de Pau dos Ferros-RN, com foco na Educação Especial e no atendimento a crianças com TEA. Através de um questionário estruturado pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos: a) Problematicar o papel do professor em sala de aula inclusiva com crianças autistas; b) refletir sobre o ensino para crianças com autismo a partir de um diagnóstico e c) discutir as estratégias pedagógicas adotadas para promover o desenvolvimento integral dessas crianças. A análise dos dados obtidos fornecerá uma visão detalhada dos desafios enfrentados pelos professores, destacando a importância da capacitação contínua e do suporte adequado para melhorar a eficácia das estratégias de ensino e inclusão.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira, discorreremos inicialmente sobre a formação inicial e continuada dos professores na Educação Infantil, seguida de uma reflexão sobre o atendimento especializado a partir do diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA) na Educação Infantil. Ao final da sessão teórica, discutiremos o caminho metodológico, os resultados encontrados e as discussões diante dos dados obtidos. E por fim, as considerações finais, que concluem o trabalho.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação de professores na Educação Infantil tem passado por transformações significativas, refletindo a crescente compreensão da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento das crianças. Esses anos iniciais são amplamente reconhecidos como essenciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, o que destaca a relevância desses primeiros estágios na formação do indivíduo.

Historicamente, a formação inicial para a Educação Infantil tinha um caráter mais generalista e menos especializado. Contudo, como observa Gouveia (2018), "a formação de professores hoje incorpora uma compreensão mais robusta do desenvolvimento infantil, adotando práticas pedagógicas modernas e inclusivas." Essa evolução demonstra que os

educadores necessitam estar preparados para atender às demandas específicas promovendo um ambiente inclusivo em suas salas de aula.

Um aspecto fundamental da formação contemporânea é a integração entre teoria e prática. Tardif e Lessard (2005) argumentam que "a formação docente deve integrar teoria e prática, permitindo aos futuros professores vivenciarem situações reais de ensino." Esta abordagem ajuda os educadores a desenvolver habilidades práticas e a aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, preparando-os melhor para as complexidades da profissão e para lidar com a diversidade.

No entanto, estudos apontam que a formação inicial frequentemente não aborda adequadamente a inclusão de crianças com necessidades especiais, como o TEA (FERREIRO, 2017; CRUZ, 2022). Os desafios incluem deficiências na formação para lidar com a diversidade e limitações nas oportunidades de desenvolvimento profissional (TARDIF, 2017). Além disso, persistem mitos e concepções errôneas sobre o ensino de crianças com autismo, o que pode impactar negativamente a eficácia das práticas pedagógicas (CRUZ, 2022). Dessa forma, as políticas educacionais e instituições de ensino devem ofertar suporte contínuo e oportunidades de capacitação para que os professores possam enfrentar os desafios da educação inclusiva de maneira competente (BIANCHI, 2021).

Além das estratégias pedagógicas específicas, é vital que a formação de professores enfatize a comunicação eficaz com as famílias. Silva (2019) ressalta que "a parceria entre escolas e famílias resulta em melhores resultados no aprendizado dos alunos." A participação ativa dos pais pode aumentar a segurança e a motivação das crianças, refletindo positivamente em seu desempenho escolar.

Outro ponto relevante citado por Freire (1996) é em torno da importância de uma formação crítica e reflexiva, que os docentes devem possuir. Freire argumenta que "a prática educativa não pode ser reduzida a uma mera transmissão de conhecimento, mas deve ser um processo de transformação". Essa perspectiva crítica sugere que os educadores devem questionar as estruturas sociais e educacionais, buscando uma educação que promova a autonomia e a conscientização das crianças sobre seus contextos sociais.

Entretanto para esta formação crítica ser construída é necessário que o docente tenha oportunizado uma formação inicial que ofereça bases sólidas para sua prática, assim os programas de formação de educadores devem incluir conteúdos variados, como a compreensão do desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas. Para Libâneo (2017) "a prática pedagógica deve ser fundamentada em uma base teórica sólida", pois isso permite que os educadores

utilizem a teoria para orientar suas ações na prática, garantindo uma educação mais fundamentada e reflexiva.

No entanto, um dos principais desafios na formação de professores é a dificuldade em conectar teoria e prática. Tardif (2002) aponta que "a formação docente deve integrar de forma mais eficaz a teoria com a prática". Ele manifesta que experiências práticas durante a formação são essenciais para que os educadores desenvolvam confiança em suas habilidades. Pimenta e Lima (2012) mencionam que "frequentemente, a formação docente se concentra em teorias distantes do cotidiano escolar", enfatizando que a falta de conexão prática pode gerar insegurança e frustração entre os educadores.

Atividades práticas, como estágios supervisionados e observações em sala de aula, são fundamentais para a construção da identidade profissional. Nóvoa (1995) argumenta que "a formação docente deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo, onde a experiência prática é indispensável". Isso implica que a vivência no ambiente escolar deve ser uma extensão do aprendizado teórico, permitindo que os futuros educadores integrem seus conhecimentos em contextos reais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que "a formação de professores para a Educação Infantil deve garantir o conhecimento necessário para o exercício da função" (BRASIL, 1996). Essa regulamentação sublinha a necessidade de que os programas de formação sejam alinhados com as demandas do contexto educacional e as especificidades da educação infantil. Gatti (2008) alude que programas de formação continuada são essenciais para preparar os educadores para os desafios práticos da profissão, reforçando a ideia de que a formação não é um evento isolado, mas um processo contínuo.

Em suma, a formação de professores na Educação Infantil é fundamental para criar educadores preparados e seguros, capazes de promover um aprendizado significativo e inclusivo. Como afirma Gatti (2014), "a formação docente é um dos pilares fundamentais para a melhoria da qualidade educacional". Essa visão holística sobre a formação de educadores não apenas prepara os profissionais para os desafios do cotidiano, mas também contribui significativamente para a construção de uma educação mais justa e equitativa, pois o ensino de crianças com TEA, requer uma abordagem especializada e atualizada, práticas pedagógicas eficazes. Essa formação deve proporcionar a integração da teoria e da prática, preparando os docentes para lidar com a diversidade e incluir um estudo aprofundado das características e necessidades específicas dos alunos com Transtorno do Espectro Autista.

3 ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica que afeta significativamente o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental das crianças. O diagnóstico precoce e o atendimento especializado são cruciais para fornecer o suporte adequado e promover o desenvolvimento integral dessas crianças na Educação Infantil. O TEA é classificado em três níveis de severidade.

Nível 1: Crianças com TEA de nível 1, enfrentam dificuldades significativas em iniciar e manter interações sociais. Apresentam também comportamentos repetitivos e interesses restritos, que podem prejudicar sua integração social e desenvolvimento. Para auxiliar essas crianças, estratégias educacionais e de apoio eficazes incluem o uso de materiais visuais e suportes para comunicação, como quadros de rotina visual, que auxiliam a criança a entender melhor as atividades diárias (FURTADO, 2017). Além disso, estabelecer rotinas claras e previsíveis no dia a dia também se mostra benéfico, pois a rotina reduz a ansiedade, permitindo uma melhor interação social com as pessoas (FARIAS, 2018). A utilização de recursos visuais, suportes de comunicação e estruturação da rotina diária se tornam estratégias indispensáveis para promover o desenvolvimento social, adaptativo e funcional de crianças com TEA de nível 1.

Nível 2: Crianças com TEA de nível 2, possuem dificuldades ainda mais acentuadas na comunicação e interação social. Seus comportamentos repetitivos e interesses restritos afetam significativamente seu funcionamento diário, prejudicando sua capacidade de se adaptar e participar de atividades rotineiras. Neste nível do espectro autista, as terapias comportamentais, como a Análise Comportamental Aplicada (ABA) são consideradas de grande valia no processo de intervenção. Segundo (SILVA, 2019), essa abordagem terapêutica baseia-se na aplicação sistemática de princípios e técnicas de aprendizagem para ensinar habilidades específicas à criança, como comunicação, interação social e funcionamento adaptativo. Assim, o uso de terapias comportamentais, aliado a atividades estruturadas focadas no treino de habilidades sociais, promovem uma melhoria na comunicação, interação social e adaptação ao ambiente.

Nível 3: Crianças com TEA de nível 3, têm desafios graves na comunicação e interação social e necessitam de suporte e assistência intensiva em quase todos os aspectos de suas vidas, desde a realização de tarefas básicas até a participação em atividades sociais.

Devido à natureza profunda de suas dificuldades, o uso das tecnologias assistivas, como sistemas de comunicação por imagem, softwares educativos adaptados e outras ferramentas

tecnológicas são de grande importância. Além disso, a colaboração com uma equipe multidisciplinar de profissionais especializados, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, é imprescindível para o desenvolvimento dessas crianças. Usar aplicativos de comunicação alternativa e oferecer suporte constante de terapeutas pode ajudar a desenvolver habilidades básicas e melhorar a interação social (GARCIA, 2020). Essas estratégias se tornam eficazes no desenvolvimento de habilidades fundamentais, pois fortalecem as conexões sociais, mesmo diante dos desafios mais complexos.

Diante do grau de severidade que cada nível apresenta, a detecção e diagnóstico precoce do TEA se tornam fundamentais para permitir intervenções eficazes desde os primeiros anos de vida. Bianchi (2021) destaca que o diagnóstico precoce facilita a implementação de intervenções que podem maximizar os benefícios das terapias e minimizar deficiências no desenvolvimento. Estudos indicam que o diagnóstico realizado antes dos 3 anos de idade é ideal para garantir o suporte necessário (LORD et al., 2020).

O atendimento especializado deve incluir uma combinação de terapias e suportes ajustados às necessidades individuais da criança. Almeida (2021) sublinha a importância de práticas pedagógicas personalizadas e da colaboração entre profissionais, familiares e a escola para otimizar o desenvolvimento das crianças com TEA.

Na Educação Infantil, é necessário adaptar as práticas pedagógicas para incluir crianças com TEA. O uso de materiais adaptados, tecnologias assistivas e estratégias individualizadas promovem o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças com TEA (Schreibman et al., 2015). As práticas devem ser constantemente ajustadas para atender às necessidades específicas de cada aluno (KASARI ET AL., 2016). Cruz (2022) aponta que os professores enfrentam desafios significativos, como a necessidade de formação especializada e a superação de concepções errôneas sobre o TEA.

A falta de formação específica para o TEA representa um desafio significativo para os educadores, afetando a eficácia das intervenções e das práticas pedagógicas (ODOM et al., 2010). BIANCHI (2021) e ALMEIDA (2022) ressaltam a necessidade urgente de formação especializada contínua para melhorar o atendimento e apoiar os professores na implementação de práticas inclusivas eficazes. A literatura sugere que investimentos em formação e desenvolvimento profissional são essenciais para enfrentar os desafios no atendimento às crianças com TEA e aprimorar a inclusão na Educação Infantil (DUNLAP et al., 2009).

4 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de investigar as práticas discursivas dos professores da Educação Infantil em uma creche pública da cidade de Pau dos Ferros/RN, que atuam na Educação Especial e no atendimento a crianças com TEA. O estudo classifica-se como qualitativo, uma vez que utiliza o ambiente como fonte direta de dados. A investigação possui caráter exploratório, estimulando o sujeito a refletir.

Essa pesquisa foi desenvolvida com professores da Educação Infantil que atuam com as seguintes faixas etárias: Creche II (crianças de 3 anos), Pré-escola I (crianças de 4 anos) e Pré-escola II (crianças de 5 anos). As turmas de Berçário (crianças de 1 ano) e Creche I (crianças de 2 anos) foram excluídas da pesquisa devido ao estágio inicial de desenvolvimento dessas crianças, que dificulta a identificação de características do TEA. Foi utilizado um questionário estruturado, composto por cinco perguntas abertas, destinado a um grupo de cinco docentes.

O questionário abordou os seguintes temas: 1) dificuldades e desafios enfrentados na interação com alunos com autismo; 2) formação e capacitação específica recebida para trabalhar com crianças com autismo; 3) disponibilidade e contribuição de professores auxiliares no apoio a alunos com autismo; 4) estratégias pedagógicas utilizadas para promover o desenvolvimento integral das crianças com autismo; 5) produção e impacto de materiais e tecnologias assistivas no atendimento às necessidades dos alunos autistas.

O questionário foi aplicado aos professores selecionados por meio de entrevistas individuais. As respostas foram registradas e analisadas qualitativamente para identificar padrões e temas recorrentes. As respostas foram analisadas com o intuito de identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados, além das estratégias pedagógicas adotadas. A análise também considerou a necessidade de formação especializada e o impacto dos recursos e materiais assistivos na prática pedagógica.

A pesquisa visa oferecer uma visão detalhada das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados pelos professores ao atender crianças com TEA, destacando a importância da capacitação contínua e do suporte adequado para melhorar a eficácia das estratégias de ensino e inclusão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico apresenta e discute os principais achados da pesquisa, com foco nas dificuldades enfrentadas na interação com os alunos, a formação específica dos docentes, o

suporte oferecido por professores auxiliares, as estratégias pedagógicas utilizadas e o uso de materiais e tecnologias assistivas. Os principais resultados desse estudo estão resumidos na Tabela abaixo:

Resultados do questionário aplicado em uma creche pública da cidade de Pau dos Ferros/RN

Q1: DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS NA INTERAÇÃO COM ALUNOS COM AUTISMO	
Professor 1	<i>"A principal dificuldade que encontro é a necessidade constante de adaptar as atividades para atender às diversas necessidades dos alunos com autismo."</i>
Professor 2	<i>"Enfrento desafios significativos em manter a atenção e o engajamento dos alunos com autismo durante as atividades."</i>
Professor 3	<i>"Embora eu tente criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, é difícil atender a todas as necessidades específicas de cada aluno com autismo."</i>
Professor 4	<i>"Encontro dificuldades na implementação de estratégias de ensino eficazes para alunos com diferentes tipos de autismo. Cada aluno é único, e encontrar métodos que funcionem para todos é complicado."</i>
Professor 5	<i>"A falta de tempo para realizar adaptações nas atividades, de acordo com as necessidades do aluno."</i>
Q2: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO ESPECÍFICA RECEBIDA PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM AUTISMO.	
Professor 1	<i>"Não recebi capacitação específica para trabalhar com crianças com autismo, mas acredito que seria muito importante para melhorar minha atuação profissional."</i>
Professor 2	<i>"Infelizmente, não tive formação específica sobre autismo. No entanto, penso que esse tipo de capacitação seria fundamental para aprimorar minha prática e oferecer um melhor suporte aos alunos."</i>
Professor 3	<i>"Ainda não participei de treinamentos voltados para o trabalho com crianças com autismo. Considero que uma formação adequada nesse sentido seria extremamente benéfica para minha atuação."</i>
Professor 4	<i>"Não recebi treinamento específico para lidar com autismo. No entanto, vejo que uma capacitação nessa área seria essencial para melhorar minha prática pedagógica."</i>
Professor 5	<i>"Atualmente, não tenho formação específica sobre autismo, mas reconheço que uma capacitação nesse tema seria muito valiosa para aprimorar minha atuação com esses alunos."</i>
Q3: DISPONIBILIDADE E CONTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES AUXILIARES NO APOIO A ALUNOS COM AUTISMO.	
Professor 1	<i>"Sim, a instituição disponibiliza um professor auxiliar para apoiar as crianças com autismo. No entanto, a falta de formação específica desse profissional em autismo limita a qualidade do suporte e a eficácia na interação com os alunos."</i>
Professor 2	<i>"Sim, contamos com um professor auxiliar para ajudar com as necessidades dos alunos com autismo. Entretanto, a ausência de formação especializada sobre autismo para esse profissional é um desafio, impactando negativamente a interação e o suporte oferecido."</i>
Professor 3	<i>"Sim, a instituição fornece um professor auxiliar, mas esse profissional ainda está em fase de graduação e não possui a formação completa necessária. Isso dificulta a atuação e a capacidade de oferecer um apoio adequado para as crianças com autismo."</i>
Professor 4	<i>"A instituição disponibiliza um professor auxiliar, porém, esse apoio é realizado por alunos de graduação que ainda não têm formação completa em autismo. Essa falta de especialização pode limitar a eficácia do suporte oferecido aos alunos."</i>
Professor 5	<i>"Sim, temos um professor auxiliar para apoiar as crianças com autismo, mas a falta de formação específica é um problema. Além disso, o fato de que os profissionais de apoio são frequentemente estudantes de graduação, ainda sem a formação completa, dificulta ainda mais a eficácia do suporte."</i>
Q4: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS COM AUTISMO.	

Professor 1	<i>"Utilizo estratégias como atividades estruturadas e rotinas consistentes que ajudam a desenvolver habilidades cognitivas e motoras."</i>
Professor 2	<i>"Emprego estratégias como a adaptação das atividades de acordo com as necessidades individuais dos alunos, garantindo que eles possam desenvolver suas habilidades cognitivas e motoras em um ambiente favorável."</i>
Professor 3	<i>"Realizo atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo, motor e social."</i>
Professor 4	<i>"Minhas estratégias incluem o uso de materiais adaptados e recursos visuais para ajudar no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças com autismo."</i>
Professor 5	<i>"Busco trabalhar as habilidades sociais, crio situações que favoreçam a interação com os colegas e uso atividades de grupo para promover a inclusão."</i>
Q 5: PRODUÇÃO E IMPACTO DE MATERIAIS E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DOS ALUNOS AUTISTAS.	
Professor 1	<i>"Sim, sempre que tenho disponibilidade, construo materiais adaptados, como cartões de comunicação visual e quadros de rotina. Esses recursos impactam positivamente minha prática pedagógica ao tornar as atividades mais acessíveis e personalizadas, facilitando a interação e o aprendizado."</i>
Professor 2	<i>"Eu crio materiais personalizados. Esses recursos ajudam a atender às necessidades específicas dos alunos autistas, tornando as atividades mais envolventes e ajustadas às necessidades individuais."</i>
Professor 3	<i>"Quando possível, desenvolvo materiais adaptados e utilizo tecnologias assistivas, esses recursos melhoram a minha prática pedagógica ao proporcionar uma forma mais eficaz de engajar os alunos, ajustando nas atividades."</i>
Professor 4	<i>"Eu sempre realizo adaptações das atividades que encontro na internet para atender às necessidades das crianças com autismo."</i>
Professor 5	<i>"Atualmente, eu não produzo materiais específicos, mas frequentemente adapto atividades encontradas online para melhor atender às necessidades das crianças."</i>

Os resultados mostram que os professores da Educação Infantil enfrentam diversas dificuldades ao trabalhar com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As principais dificuldades relatadas incluem a necessidade constante de adaptar atividades para atender às diversas necessidades dos alunos, manter a atenção e o engajamento durante as atividades, e encontrar estratégias de ensino eficazes que funcionem para alunos com diferentes tipos de autismo. Essas dificuldades indicam que a personalização das abordagens pedagógicas é um desafio constante, exigindo um planejamento detalhado e individualizado. A falta de tempo para realizar essas adaptações também foi mencionada, destacando a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores.

Essas dificuldades refletem a complexidade do ensino para alunos com TEA, que requer adaptações contínuas e específicas para cada aluno. A diversidade das necessidades entre os alunos com autismo torna o processo de ensino desafiador, especialmente sem o suporte adequado de formação e recursos. A necessidade de capacitação específica para os professores é evidente, pois estratégias genéricas de ensino não são suficientes para atender às necessidades individuais dos alunos com TEA.

Todos os professores entrevistados indicaram que não receberam capacitação específica para trabalhar com crianças com autismo, embora reconheçam a importância dessa formação

para melhorar sua prática pedagógica. A ausência de treinamento especializado limita a eficácia das estratégias pedagógicas e o suporte oferecido aos alunos com TEA.

A falta de capacitação específica revela uma lacuna significativa na formação dos professores, que compromete a qualidade do atendimento educacional às crianças com TEA. A formação continuada em estratégias inclusivas e específicas para o autismo se torna necessária, para que os professores possam enfrentar os desafios mencionados. A ausência dessa formação não apenas impacta o desenvolvimento dos alunos, mas também contribui para o estresse e a insatisfação profissional dos docentes.

Os professores relataram que, embora haja a disponibilidade de professores auxiliares para apoiar as crianças com autismo, muitos desses auxiliares ainda estão em fase de graduação e não possuem formação específica em autismo. Isso limita a qualidade do suporte oferecido, impactando negativamente a eficácia na interação e no desenvolvimento dos alunos.

A presença de professores auxiliares é um recurso valioso, mas a falta de formação especializada desses profissionais em autismo e outras deficiências reduz a eficácia do apoio que podem oferecer. Para maximizar o benefício do suporte auxiliar, é essencial que esses profissionais também recebam capacitação específica em estratégias inclusivas e em TEA. Sem essa formação, os professores auxiliares podem não ser capazes de contribuir de forma significativa para o atendimento das necessidades dos alunos com autismo.

Os professores mencionaram o uso de diversas estratégias pedagógicas para promover o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional dos alunos com TEA como vimos anteriormente sobre as características apresentadas em crianças. As estratégias incluem atividades estruturadas, rotinas consistentes, uso de materiais adaptados e recursos visuais, e a criação de situações que favoreçam a interação social. No entanto, muitos enfrentam limitações na produção de materiais adaptados devido à falta de tempo e formação especializada.

As estratégias mencionadas pelos professores são fundamentais para atender às necessidades dos alunos com TEA, mas sua eficácia pode ser comprometida pela falta de recursos e tempo. A utilização de materiais personalizados e tecnologias assistivas pode melhorar significativamente o processo de ensino, no entanto, sem a formação adequada os professores podem encontrar dificuldades em implementar essas estratégias de maneira eficaz.

Em relação aos materiais e tecnologias assistivas utilizadas, os professores relataram que, quando possível, desenvolvem materiais adaptados para atender às necessidades dos alunos com TEA. Esses recursos são vistos como fundamentais para tornar as atividades mais acessíveis e personalizadas, facilitando a interação e o aprendizado. No entanto, a produção desses materiais é limitada pela falta de tempo e recursos específicos.

A produção de materiais e a utilização de tecnologias assistivas têm um impacto positivo no ensino de alunos com TEA, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptado às necessidades individuais. No entanto, a falta de tempo e recursos específicos para a produção desses materiais é uma barreira significativa. Isso aponta para a necessidade de maior investimento em recursos educacionais e na formação dos professores para o uso eficaz dessas tecnologias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que os professores da Educação Infantil enfrentam desafios significativos ao trabalhar com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre os principais desafios, destaca-se a carência de formação especializada que aborde as especificidades do TEA e a necessidade de adaptar constantemente as atividades pedagógicas realizadas em sala de aula para atender às demandas de cada criança. A análise indica que os docentes se sentem despreparados, uma vez que sua formação inicial frequentemente não inclui conteúdos detalhados sobre o TEA, comprometendo a capacidade de criar um ambiente inclusivo e eficaz.

Para ajudar os docentes a enfrentar esses desafios, a escola pode adotar algumas medidas. Uma das mais acessíveis é oferecer palestras e oficinas com profissionais qualificados, como psicólogos e terapeutas ocupacionais. Essas formações especializadas visam desenvolver habilidades práticas e teóricas, abordando técnicas de ensino específicas para o TEA, como o uso de recursos visuais e métodos de comunicação alternativa. Ao proporcionar essa capacitação, a instituição estará preparando seus professores com conhecimentos e ferramentas essenciais para lidar com as necessidades únicas das crianças com Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma, os docentes podem adotar abordagens pedagógicas adaptadas de acordo com as necessidades de cada criança.

A presença dos professores auxiliares é um fator positivo, pois oferece suporte adicional tanto para o professor titular quanto para as crianças com TEA. No entanto, a eficácia desse suporte é limitada pelo fato de que muitos auxiliares não possuem a especialização ou o treinamento adequado para o manejo de crianças com TEA. Neste ponto, a escola pode ajudar a superar essa limitação, promovendo treinamentos regulares para os auxiliares.

A pesquisa também mostra que os professores apesar das limitações e inseguranças, adotam diversas estratégias pedagógicas para promover o desenvolvimento integral das

crianças com TEA. Entre essas estratégias estão o uso de recursos visuais, a aplicação de rotinas estruturadas e a personalização das atividades para respeitar o ritmo individual de cada criança.

Embora as práticas de capacitação e desenvolvimento profissional sejam fundamentais, elas muitas vezes esbarram em desafios práticos, como a falta de recursos materiais, tecnológicos e até mesmo na falta de tempo dos profissionais, sobrecarga de trabalho dos professores, que frequentemente precisam equilibrar as necessidades específicas das crianças com TEA com as demandas do restante da turma.

Em suma, o estudo destaca a urgente necessidade de investimentos contínuos em formação específica para os docentes, a fim de capacitá-los para o atendimento eficaz de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ofertando recursos adequados e apoio necessário, garantindo tempo suficiente para a elaboração e implementação de estratégias pedagógicas inclusivas. Somente através dessas melhorias será possível garantir uma inclusão efetiva das crianças com TEA na Educação Infantil, promovendo um ambiente escolar acolhedor, adaptado e que atenda plenamente às suas necessidades específicas para o desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. **Educação e Inclusão: Estratégias para Crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Editora Educacional, 2021.

ALMEIDA, M. **Desafios e práticas pedagógicas na inclusão de crianças com TEA: Uma análise crítica**. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2022.

BIANCHI, E. **Formação de professores e práticas pedagógicas inclusivas: O caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Rio de Janeiro: Editora Educação e Diversidade, 2021.

CRUZ, A. **Mitos e concepções errôneas sobre o ensino de crianças com autismo**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 28, n. 2, p. 145-162, 2022.

DUNLAP, G.; KOEGEL, R. L.; ROBERTS, M. **Intervenções baseadas em evidências para crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Journal of Applied Behavior Analysis, v. 42, n. 4, p. 731-749, 2009.

FARIAS, C. S. **Desenvolvimento e Educação Infantil: Aspectos e Intervenções para TEA**. Editora Saber, 2018.

FERREIRO, L. **A formação inicial dos professores e a educação inclusiva: O desafio da formação para o TEA**. Belo Horizonte: Editora Pedagogia e Inclusão, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, E. J. **Intervenções e Práticas Pedagógicas para Transtorno do Espectro Autista**. Editora Brasil, 2017.

GARCIA, M. R. **Tecnologias Assistivas e Suporte Intensivo em TEA: Avanços e Desafios**. Editora Inova, 2020.

GATTI, B. A. **Formação de professores: desafios da prática educativa**. São Paulo: Cortes, 2008.

GATTI, B. A. **A formação de professores e a educação básica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2014.

KASARI, C.; SMITH, T.; O'NEIL, K. **Estratégias de intervenção precoce para crianças com TEA: Evidências e práticas**. Child Development Perspectives, v. 10, n. 1, p. 30-36, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LORD, C.; RISI, S.; LAMBRECHT, L.; COOK, E. H.; LEVENTHAL, B. L.; D. D. **Diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista: Avanços e desafios**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 50, n. 5, p. 1674-1686, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes para a formação continuada de professores**. Brasília: MEC, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Formação inicial de professores: Diretrizes e orientações**. Brasília: MEC, 2020.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Educating Children with Autism**. Washington, D.C.: National Academies Press, 2001.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Caderno de Formação, 1995.

ODOM, S. L.; BOYD, B. A.; HALL, L. J.; HUME, K. Outcomes for children with autism spectrum disorders: A review of research. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 40, n. 4, p. 472-486, 2010.

SANTOS, F. **Metodologias e práticas pedagógicas para uma educação inclusiva**. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2020.

SCHREIBMAN, L.; STAHRMER, A. C.; PIERCE, K. **Tecnologias assistivas e práticas pedagógicas para crianças com TEA**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 45, n. 3, p. 680-690, 2015.

SILVA, J. A. **Análise Comportamental Aplicada e Habilidades Sociais: Abordagens no Ensino para TEA**. Editora Progresso, 2019.

SILVA, L. **Educação infantil: práticas e experiências**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

TARDIF, M. **Formação continuada de professores: Limitações e possibilidades.** Revista Brasileira de Formação de Professores, v. 14, n. 2, p. 234-249, 2017.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.